

OUTUBRO 2020

CARTA MENSAL





Investindo por Grupos e Contos de Fadas

Desde de 2015 vemos a taxa de juros básica do Brasil, a taxa SELIC, despencar ano após ano. Além de servir como um moderador da “quantidade de dinheiro” na economia e base para a remuneração de grande parte dos ativos de renda fixa, a queda da SELIC trouxe uma nova cultura ao brasileiro: investimentos viraram conversa de bar. Discussões acaloradas sobre se o preço de determinada ação está caro ou barato entre uma caipirinha ou outra virou nosso novo normal. É incontestável que aprendemos com as interações sociais, mas até que ponto isso pode ser saudável para a decisão de investir em algo?

Inicialmente, entenderemos que, em boa parte das vezes, o que nos motiva a tomar certas ações não é a lógica e a racionalidade usada no discurso da conversa, mas sim a história e como ela é contada. O estudo Evidence Evaluation in Complex Decision Making, de Pennington e Hastie, investigaram o processo de tomada de decisão de jurados em escolher absolver ou considerar culpado um caso com 50 declarações de acusação e 50 de defesa. Exatamente o mesmo material foi apresentado nas declarações, mudando apenas a forma das falas. Em determinadas declarações, as informações eram apresentadas na ordem cronológica e em outras alegações apresentadas na ordem das testemunhas. Quando a acusação apresentou evidências na ordem cronológica e a defesa usou a ordem das testemunhas, 78% dos jurados retornaram um veredicto de culpado. Quando o contrário aconteceu, apenas 31% dos jurados consideraram o réu como culpado.

A dinâmica social faz com que muitas vezes estejamos em grupos, seja entre caipirinhas no bar ou em um clube de investimentos, e que decisões sejam feitas em conjunto. A expectativa é que os grupos se reúnam, troquem ideias e cheguem a conclusões sensatas. Irving Janis, psicólogo e pesquisador da Universidade de Yale, mostra que as coisas não são bem assim. Ele cunhou o termo groupthink (pensamento de grupo) que, em suma, descreve os resultados disfuncionais do pensamento em conjunto. Entre diversas características, Janis mostra que esse tipo de pensamento leva a uma ilusão de segurança e moralidade compartilhada por todos, além de decisões ruins sendo



consideras racionais e falta de avaliação das ideias individuais

Vamos expandir um pouco mais nosso conceito de grupo. A grande demanda por investimentos que trazem um ganho mais atrativo, resultante desse novo normal de taxas de juros baixas, faz com que sejam criados novos periódicos de finanças, aplicativos, youtubers, podcasts, e diversas outras fontes de informação. A opinião de qualquer influenciador digital começa a virar consenso com uma velocidade cada vez maior. Ao passo que as pessoas agem baseadas nessa conformidade geral, vai desenvolvendo uma das mais famosas heurísticas do mercado financeiro, o “efeito manada”. Para entender melhor as consequências dessa irracionalidade, imagine-se agora em uma cafeteria. Café vai, croissant vem e, no ápice da calma, acontece um estrondo ensurdecedor vindo do lado de fora e todos que estão no recinto começam a correr desesperadamente. Qual seria sua reação?

É fato que aprendemos com outras pessoas, assim como também é fato que gostamos de conversar e das discussões acaloradas sobre o preço de uma ação. Não é difícil achar uma pessoa que tenha alguma opinião ou tenha escondido algum segredo de alguma oportunidade de investimentos imperdível. O que não se pode é tomar atitudes precipitadas e entender profundamente a lógica do que é apresentado. Não existe conto de fadas no mercado.



Resumo do Mês

O mês de outubro foi marcado por preocupações em relação à segunda onda do COVID-19 e suas consequências para o mercado. O MSCI All-Country World Equity, índice que mede o avanço das principais bolsas do mundo, teve queda de -2,50% no mês. Já o Euro Stoxx 50, índice de ações formado pelas 50 ações com maior liquidez e negociação dos mercados europeus caiu -7,37% no período. Nos EUA, o índice S&P 500 caiu -2,8% em outubro.

Além dos lockdowns parciais em vários países, como França e Alemanha, os fatores que levaram a essa forte queda no mercado internacional foram as especulações em relação às eleições americanas, a incerteza de novos estímulos para o mercado estadunidense e os resultados do trimestre das empresas do setor de tecnologia dos EUA, que trouxeram maior cautela aos investidores.

Em consonância com a queda das bolsas internacionais e com o noticiário negativo brasileiro, o Ibovespa recuou -0,69% em setembro, sendo uma queda de -7,8% desde 22 de outubro. As ações que mais subiram no mês foram CSN ON (24,48%), Weg ON (15,42%), Santander BR UNT (14,63%), Magazine Luiza ON (10,45%), Suzano ON (9,88%). As ações que mais caíram em setembro foram CVC ON (-23,87%), Lojas Americanas PN (-18,18%), IRB Brasil ON (-18,02%), Cogna ON (-17,18%), B2W Digital ON (-16,38%). Já o dólar encerrou outubro com alta de 2,26%.

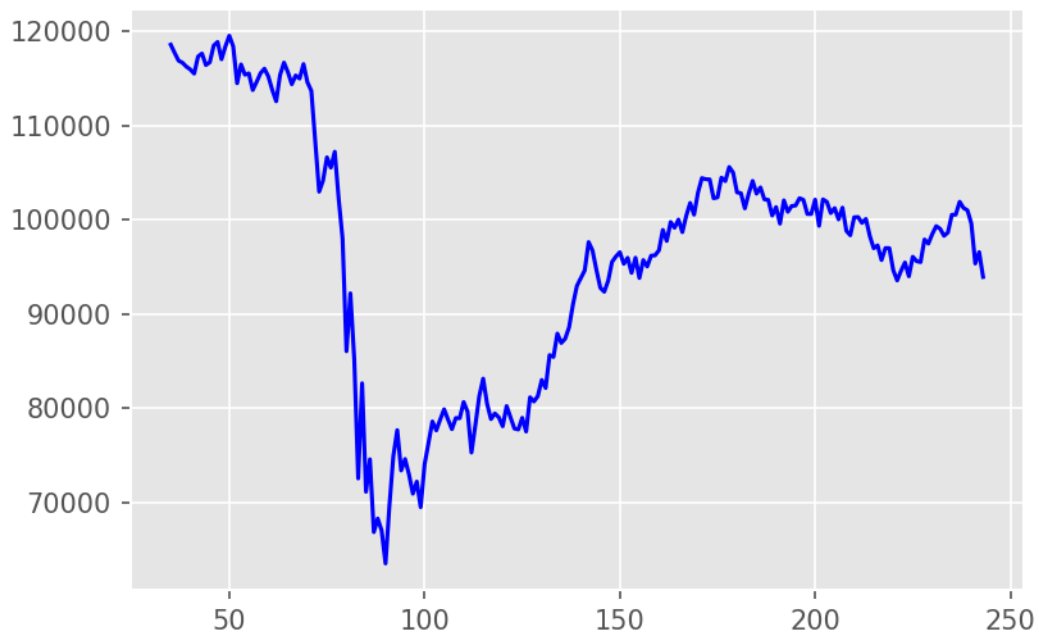


Figura 1: Gráfico do Ibovespa do dia 02/01/2020 ao dia 30/09/2020.

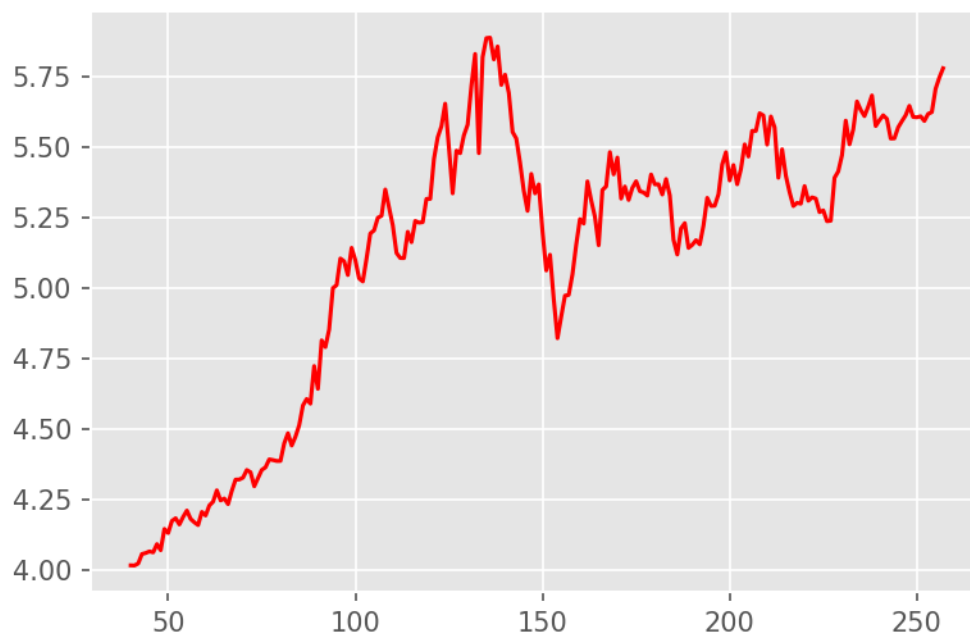


Figura 2: Gráfico do câmbio USD/BRL do dia 02/01/2020 ao dia 30/09/2020.



A alta das do câmbio, resultou em bons rendimentos para os fundos de dólar com destaque positivo para o BV Cambial Dólar FCF, cujo retorno no mês foi de 1,74%, o BTG Pactual Dolar FI Cambial que teve uma alta de 2,57%. Fundos com exposição a ouro dolarizado tiveram rendimentos acima do CDI, entre eles estão o Órama Ouro FM (996% do CDI) e o BTG Pactual Ouro USD FM (640% do CDI).

Fundo	Rentabilidade
BV Cambial Dólar FCFI	2,11% (1347 % do CDI)
BTG Pactual Dolar FI Cambial	1,74% (1110 % do CDI)
Órama Ouro FM	1,56% (996% do CDI)
BTG Pactual Ouro USD FM	1,00% (640% do CDI)
Gama Top FC FIRF CP LP	0,40% (254% do CDI)

Tabela 1: Os 5 fundos que mais renderam na carteira Andaluz em outubro.

Acompanhando a desvalorização do Ibovespa, as menores rentabilidades estão nos fundos com alta exposição de ações brasileiras como o Polo Long Bias I FC FM, e o Alaska Black FICFI Em Ações - Bdr Nível I (-9,81%), conforme mostrado na Tabela 2.

Fundo	Rentabilidade
Polo Long Bias I FC FM	-5,39% (-4.894% do CDI)
Alaska Black FIA BDR Nível I	-4,42% (-2.818% do CDI)
Polo Norte I FC FM	-2,94% (-1.876% do CDI)
Perfin Equity Hedge FC FM	-1,93% (-1.232% do CDI)
Tarpon GT FC FIA	-1,83% (-1.169% do CDI)

Tabela 2: Os 5 fundos que menos renderam na carteira Andaluz em outubro.

Responsáveis técnicos: Thiago Raymon, MSc.; Augusto Mergulhão, CFP®; Victor Gaioso, CFP®; Sidney Brito, CNPI-T

